

Resultados 1T SF 26/27



Cerradinho
Bio



Cerradinho
Bio

Divulgação de Resultados

1º Trimestre – Safra 2026/27

Flexibilidade operacional, baixo custo de produção e solidez financeira reforçam a resiliência do negócio

Chapadão do Céu, 11 de agosto de 2026. A Cerradinho Bioenergia S.A. ("Cerradinho" ou "Companhia"), com unidades industriais em Chapadão do Céu (GO) e em Maracaju (MS), composta pela controladora Cerradinho Bioenergia ("CerradinhoBio"), empresa atuante no setor de biocombustíveis e bioeletricidade, a partir da cana-de-açúcar, e pela Neomille, subsidiária integral atuante no setor de etanol de milho e coprodutos, apresenta os resultados consolidados referentes ao primeiro trimestre da safra 2026/27. Os dados financeiros apresentados desconsideram os impactos do IFRS 16, exceto quando explicitado, incluindo a seção de "Lucro Líquido".

Conferência safra 2026/27:

12/08/2026 (quinta-feira) | 15h (Português) | [Acesso pelo Zoom](#)

Destaques Operacionais e Econômico Financeiros 1T safra 2026/27:



1.937 mil toneladas de cana moída, + 13%



403 mil toneladas de milho moído, + 6%



Dívida Líquida/EBITDA de **1,77x**, + 13% versus jun/25



Açúcar VHP: produção de **105 mil toneladas**



Preço líquido do etanol (EHC e EAC) R\$2,84/l, - 4%



Produção total de etanol **271 mil m³**, aumento de 20%



EBIT ajustado* de **R\$ 134 milhões**, redução de 32%



EBITDA ajustado** de **R\$ 261 milhões**, - 21%



CAPEX de **R\$ 264 milhões**, aumento de 127%

*EBIT ajustado: EBIT contábil +/- variação do ativo biológico - receitas/despesas não recorrentes - IFRS 16.

**EBITDA ajustado: EBIT contábil +/- variação do ativo biológico – deprec./exaustão/amortização - receitas/despesas não recorrentes - IFRS 16.



Desempenho operacional e financeiro consolidado

Os dados abaixo são referentes ao primeiro trimestre da safra 2026/27 (1T27), e incluem os resultados da empresa subsidiária integral Neomille, produtora de etanol de milho e coprodutos.

Operacionais	1T27	1T26	Var. %
Moagem total - cana + milho equiv. cana (mil t)¹	4.820	4.427	9%
Moagem de cana (mil t)	1.937	1.710	13%
% cana própria	56%	54%	2p.p.
Moagem de milho (mil t)	403	379	6%
Produtividade agrícola	89,4	78,5	14%
ATR (kg/t)	128	124	3%
ATR (kg/ha)	11.397	9.692	18%
Produção		-	
Etanol total equivalente (mil m ³)	271	226	20%
Açúcar (mil t)	105	117	(11%)
DDGs Eq. ³ (mil t)	101	95	6%
Óleo (mil t)	8	7	6%
Exportação de energia (GWh) ²	137	110	25%
Venda de CBIOS (mil)	317	42	657%

Financeiros	1T27	1T26	Var. %
Receita líquida (R\$ mil)	888.531	1.020.173	(13%)
Etanol de cana	137.646	133.493	3%
Etanol de milho	389.312	479.875	(19%)
Açúcar VHP	140.564	222.795	(37%)
Energia	35.997	41.774	(14%)
DDGs + WDG	115.876	101.142	15%
Óleo	46.022	38.504	20%
CBIOS	5.982	1.928	210%
Outras	17.132	662	2.488%
EBIT Ajustado (R\$ mil)	134.206	196.163	(32%)
Margem EBIT Ajustado (R\$ mil)	15%	19%	(4p.p.)
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	261.302	332.194	(21%)
Margem EBITDA Ajustado (R\$ mil)	29%	33%	(3p.p.)
Lucro Líquido (R\$ mil)	4.543	72.385	(94%)
Dívida Líquida (R\$ mil)	2.457.597	2.066.746	19%
Liquidez (x)	2,62	2,00	31%
Alavancagem LTM (x)	1,77	1,57	13%
CAPEX (R\$ mil)	264.002	116.203	127%

Notas: (1) Múltiplo de 7,16x para conversão de moagem do milho por unidade equivalente de energia; (2) Considera exportação de energia para rede, bem como volumes de energia e vapor, em GWh, fornecidos para a planta de milho. (3) o volume de WDG é convertido em DDGs equivalente quando multiplicado por 0,04 e dividido por 0,09

A partir de dezembro de 2025, a Companhia passou a adotar a Unidade de Energia Equivalente (UEQ) como metodologia para converter a moagem de milho em cana equivalente. Com a nova abordagem, cada tonelada de milho é multiplicada por 7,16 para fins de equivalência energética, substituindo o critério anteriormente utilizado, que aplicava o fator 5,30, derivado da relação entre o yield de etanol de milho e o yield de etanol de cana-de-açúcar. A UEQ representa uma unidade padronizada de energia baseada no conteúdo energético do etanol, calculado a partir do Poder Calorífico Inferior (PCI) definido pela Resolução ANP nº 758/2018. Essa revisão metodológica possibilita maior comparabilidade entre matérias-primas com composições energéticas distintas e contribui para aprimorar as análises consolidadas de eficiência industrial.

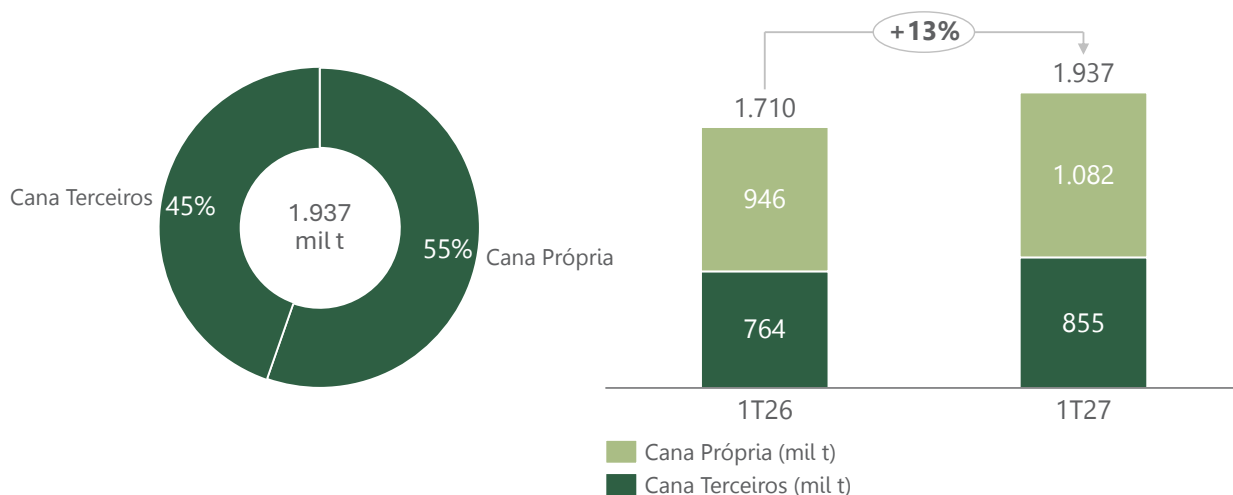


Desempenho operacional – Negócio Cana

Moagem

Ao comparar o primeiro trimestre da safra 2026/27 com o mesmo período da safra 2025/26, a Companhia registrou evolução operacional e agrícola relevante. Os indicadores de moagem apresentaram crescimento, estabelecendo um novo recorde histórico para um primeiro trimestre de safra e posicionando o 1T27 como o melhor desempenho já alcançado pela Companhia para esse período.

No trimestre, foram processadas 1.937 mil toneladas de cana-de-açúcar, volume 13% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior, representando um incremento de 227 mil toneladas. A moagem foi composta por 55% de cana própria e 45% de cana de terceiros. A entrega de cana ocorreu em ritmo superior ao observado na safra anterior, refletindo ganhos de eficiência no planejamento agrícola e na execução operacional. Adicionalmente, a recuperação dos canaviais, que haviam sido impactados por condições climáticas adversas, incluindo períodos de seca e ocorrências de incêndios na safra 2024/25, contribuiu significativamente para os resultados observados nesta temporada.



Durante o mês de junho, a operação foi temporariamente afetada por precipitações acima da média, que limitaram o volume de cana processado no período. Apesar do impacto pontual sobre o desempenho mensal, seus efeitos mostraram-se limitados sob a ótica do acumulado da safra, que permaneceu em patamar superior ao observado no mesmo período da safra anterior. Além disso, as chuvas contribuíram para a recomposição da umidade do solo e para a recuperação do potencial produtivo dos canaviais em um contexto de baixa disponibilidade hídrica. Dessa forma, mesmo diante das interrupções temporárias provocadas pelas condições climáticas, a Companhia manteve trajetória



operacional positiva e desempenho superior ao registrado no mesmo período da safra anterior.

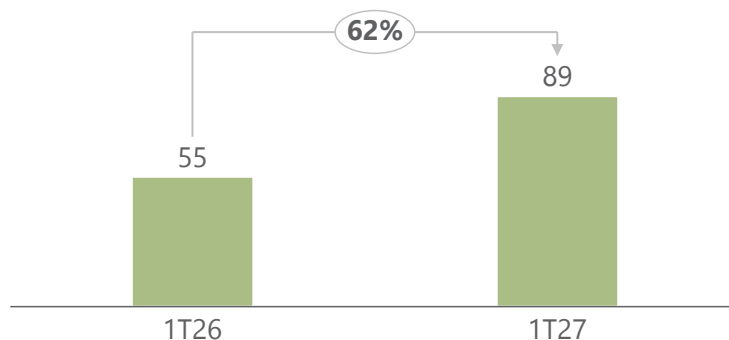
Açúcar Total Recuperável (ATR) e Toneladas de Cana por Hectare (TCH)

A produtividade agrícola (TCH) atingiu 89,4 toneladas por hectare, representando crescimento de 14% em relação às 78,9 toneladas por hectare registradas no primeiro trimestre da safra 2025/26. Esse desempenho reflete a recuperação do potencial produtivo dos canaviais, aliada à assertividade das práticas agrônômicas adotadas ao longo do ciclo.

A safra 2026/27 também se destaca pela evolução dos indicadores de ATR (Açúcar Total Recuperável). O indicador alcançou 128 kg por tonelada de cana, aumento de 3% em relação à safra anterior. Esse avanço decorre da combinação de condições agrônômicas favoráveis e assertividade no manejo agrícola. A aplicação criteriosa de maturadores, associada à colheita das variedades no momento agronomicamente mais adequado, contribuiu para elevar a concentração de açúcares na matéria-prima processada, evidenciando a eficácia das práticas adotadas pela Companhia.

Produção de etanol

A produção de etanol hidratado totalizou 89 mil m³ no primeiro trimestre da safra 2026/27, volume 62% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior. O desempenho reflete a combinação do crescimento de 13% na moagem de cana, da expansão de 16% no



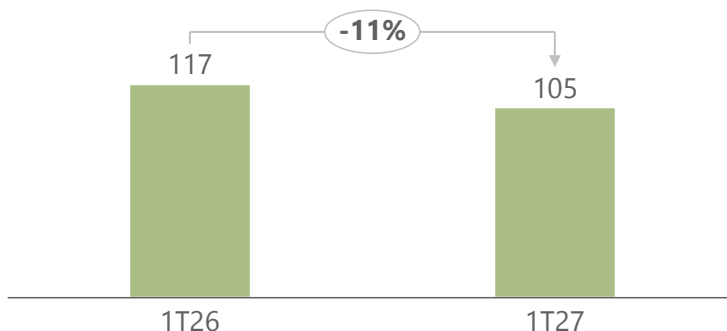
ATR total produzido e do maior direcionamento do mix de produção para o etanol.

No trimestre, 54% do ATR produzido foi destinado à fabricação de etanol, ante 40% no primeiro trimestre da safra 2025/26. Como consequência, o ATR direcionado à produção de etanol alcançou 131 mil toneladas, crescimento de 57% em relação ao período comparativo, contribuindo para a expansão do volume produzido.



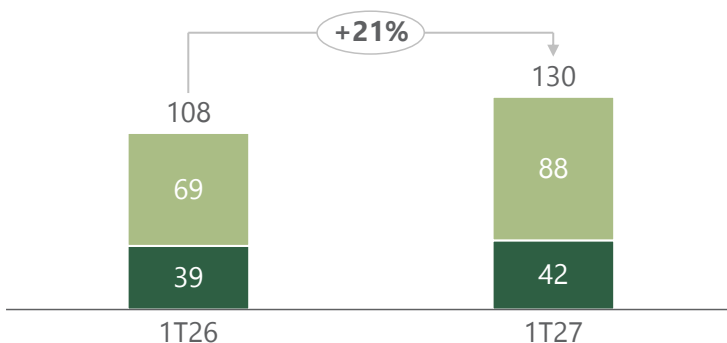
Produção de Açúcar VHP

Em linha com sua estratégia comercial e de otimização do mix de produção, a Companhia reduziu a parcela do ATR destinada à fabricação de açúcar VHP no período. Dessa forma, o mix açucareiro passou de 60% para 46% do ATR produzido, resultando em uma produção de 105 mil toneladas de açúcar VHP, volume 11% inferior ao registrado no primeiro trimestre da safra 2025/26.



Exportação de energia elétrica

Como reflexo do maior volume de cana processado no trimestre, aliado à maior disponibilidade de biomassa para cogeração, a exportação de energia elétrica totalizou 88 mil MWh, crescimento de 27% em relação ao primeiro trimestre da safra 2025/26, quando foram exportados 69 mil MWh.



■ Volume exportação (GWh)
■ Neomille (energia equiv. em GWh)

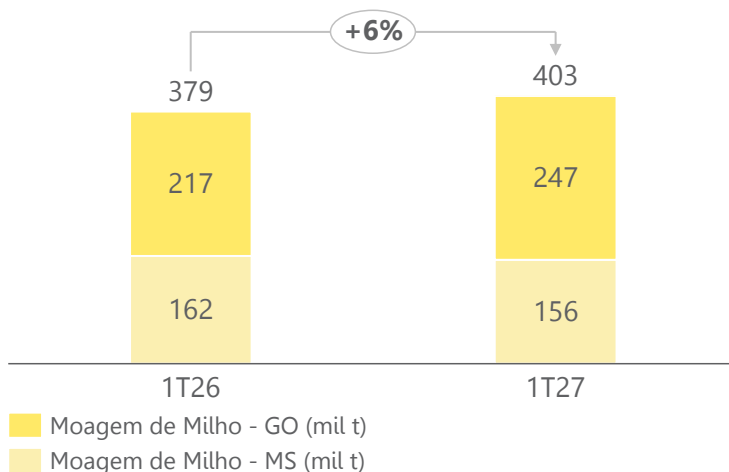
Considerando também o volume de energia fornecido à Neomille, a exportação total de energia apresentou crescimento de 21% em comparação ao mesmo período da safra anterior.



Desempenho operacional – Negócio Milho

Moagem de Milho

No negócio milho, a evolução da moagem também merece destaque. Foram processadas 403 mil toneladas de milho no trimestre, volume 6% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior.



Esse desempenho reflete a captura gradual dos ganhos operacionais decorrentes do projeto de ampliação da unidade de Goiás, impulsionada pela liberação faseada dos equipamentos contemplados no investimento. Como resultado, a unidade registrou crescimento de 13% no volume processado na comparação entre os períodos. Cabe destacar que, tanto no trimestre atual quanto no mesmo período da safra anterior, a planta permaneceu paralisada por 10 dias para manutenção programada.

Por sua vez, a unidade de Mato Grosso do Sul teve seu desempenho impactado por uma parada programada de manutenção de sete dias, realizada em junho, período em que a planta permaneceu totalmente inoperante. Para fins de comparação, a manutenção equivalente na safra anterior ocorreu apenas em outubro. Não há previsão de novas paradas programadas até o encerramento da safra.

Desconsiderando os efeitos da parada programada na unidade de Mato Grosso do Sul, o desempenho operacional do trimestre evidencia os ganhos de eficiência e o aumento da capacidade produtiva decorrentes dos investimentos realizados na unidade de Goiás, reforçando a trajetória de crescimento das operações de milho da Companhia.

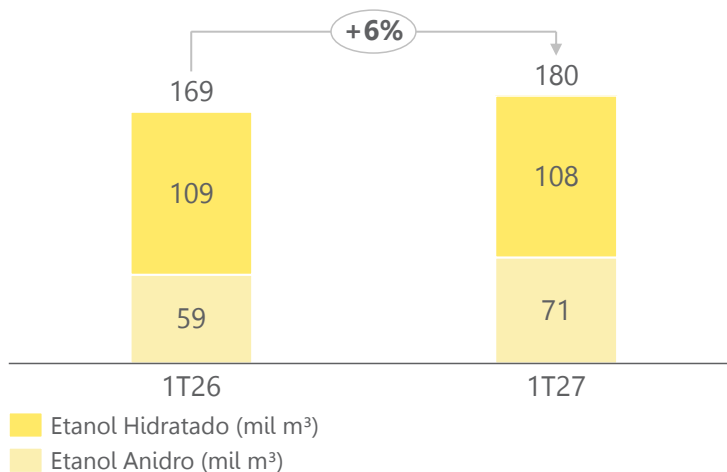


Produção de etanol

A produção de etanol hidratado equivalente de milho totalizou 183 mil m³ no 1T27, volume 7% superior ao registrado no 1T26. O desempenho foi impulsionado pelo maior volume processado na unidade de Goiás, aliado ao avanço do rendimento industrial, que atingiu 456,8 litros por tonelada de milho processada, ante 454,9 litros por tonelada no mesmo período da safra anterior.

Do volume total produzido no período, 108 mil m³ corresponderam ao etanol hidratado e 71 mil m³ ao etanol anidro, equivalentes a aproximadamente 74 mil m³ de etanol hidratado em base equivalente.

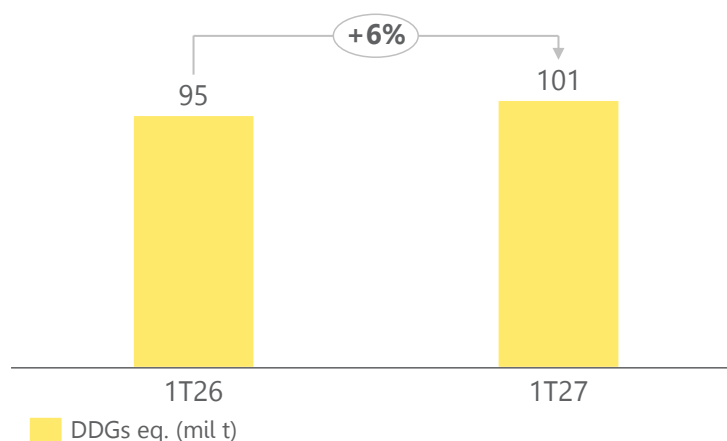
Em linha com a estratégia comercial adotada pela Companhia, houve maior participação do etanol anidro no mix de produção em relação ao mesmo período da safra anterior, passando de 35% no 1T26 para 40% no 1T27.



Coprodutos do milho – DDGs e Óleo

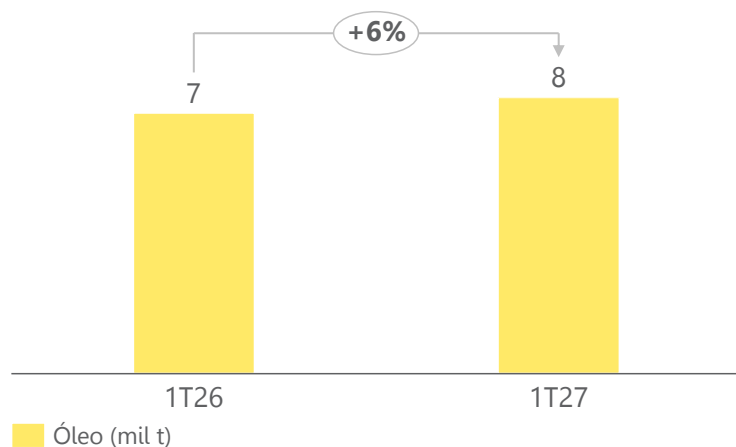
A produção de DDGs equivalente (DDGs + WDGs equivalentes) totalizou 101 mil toneladas no 1T27, volume 6% superior ao registrado no 1T26 (95 mil toneladas). O resultado reflete principalmente o aumento da moagem de milho no período.

Em termos de rendimento industrial, observou-se redução de 0,6%, passando de 251,74 kg/t para 250,23 kg/t. A leve redução decorre da maior eficiência na conversão do milho em etanol, característica inerente ao processo industrial e que tende a reduzir proporcionalmente a geração de DDGs por tonelada processada.



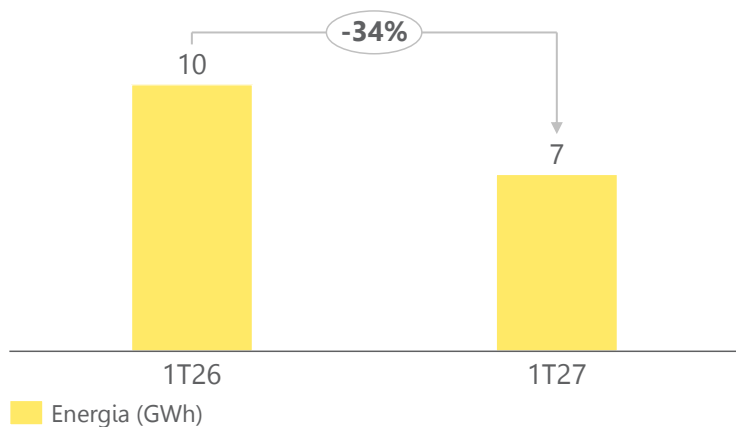


A produção de óleo de milho atingiu 8 mil toneladas, crescimento de 6% em relação ao 1T26. O rendimento permaneceu praticamente estável na comparação anual, totalizando 19,18 kg/t, ante 19,22 kg/t no mesmo período da safra anterior, evidenciando a consistência operacional do processo de extração desse coproduto.



Exportação de energia elétrica

A exportação de energia elétrica totalizou 7 mil MWh no 1T27, redução de 34% em relação ao mesmo período da safra anterior. O resultado refletiu principalmente a parada programada de manutenção de sete dias realizada na unidade de Mato Grosso do Sul durante o mês de junho, período em que a



planta permaneceu totalmente inoperante e sem geração de excedentes destinados à comercialização. Adicionalmente, a entrada em operação de novos chillers elevou o consumo interno de energia elétrica da unidade, reduzindo o volume disponível para exportação. Esses equipamentos ampliam a disponibilidade de água fria utilizada no processo de fermentação, proporcionando maior controle térmico da operação e contribuindo para ganhos de eficiência operacional e para a melhoria do rendimento industrial da produção de etanol.

Dessa forma, embora a exportação de energia tenha sido menor no período, o aumento do consumo interno está associado a investimentos voltados à elevação da eficiência operacional e da produtividade industrial. Como consequência, parte da energia anteriormente destinada à comercialização passou a ser consumida no próprio processo produtivo, contribuindo para o aumento do rendimento de etanol da planta.



Desempenho econômico-financeiro consolidado

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Operações de arrendamento mercantil

A partir de 1º de abril de 2019, a Cerradinho adotou o CPC 06 (R2), que substituiu o CPC 06 (R1), estabelecendo um modelo único de contabilização dos arrendamentos no balanço patrimonial.

Com a adoção da norma, a Companhia reconheceu ativos e passivos para seus contratos relacionados a arrendamentos agrícolas, locação de veículos e implementos, anteriormente reconhecidos como operacionais. Adicionalmente, as despesas desses contratos foram substituídas de despesa linear de arrendamento operacional para despesa de depreciação do direito de uso e juros sobre o passivo de arrendamento. Os contratos de parcerias agrícolas foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos

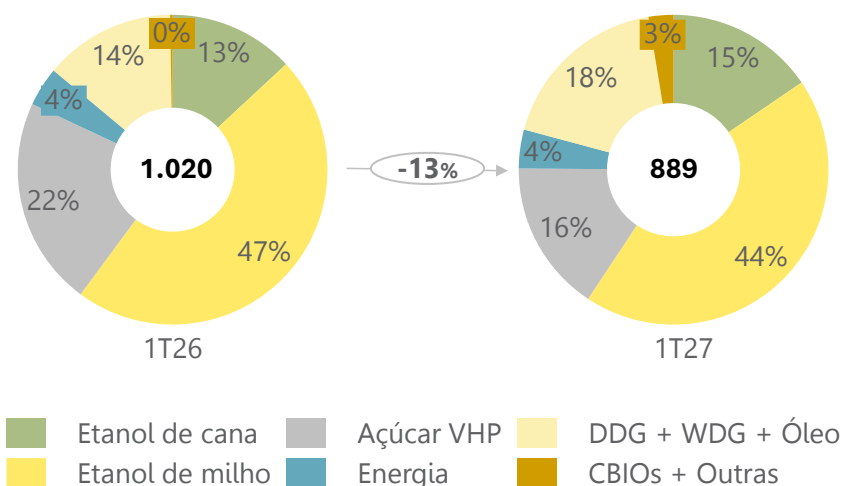
Os dados apresentados ao longo do documento desconsideram os impactos do IFRS 16, exceto para a seção de “Lucro Líquido” e quando explicitado diferente. Abaixo, segue resumo dos impactos da adoção do IFRS 16 no 1T27:

Demonstração de Resultados (em R\$ mil) - Consolidado	1T27		
	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16
Receita líquida	888.531		888.531
Custo produto vendido	(670.129)	5.837	(664.292)
Pagamentos dos Contratos Agrários		12.275	
Depreciação do Direito de Uso		(6.438)	
Ativo biológico	4.995		4.995
Lucro bruto	223.397	5.837	229.234
Despesas com vendas/Gerais/Administrativas	(86.548)		(86.548)
Outras IFRS 16		1.715	1.715
Lucro operacional	136.849	7.552	142.686
Resultado Financeiro	(126.913)	(21.128)	(148.041)
Juros sobre arrendamentos		(21.128)	
Lucro antes de IR/CS	9.936	(13.576)	(5.355)
IR/CS	3.316	6.582	9.898
Lucro (prejuízo) do exercício	13.252		4.543
EBITDA Contábil	196.971	13.990	210.961
Pagamentos dos Contratos Agrários		(12.275)	(12.275)
Outras IFRS 16		(1.715)	(1.715)
Demais ajustes (amortizações, AVP e outros)	64.330		64.330
EBITDA Ajustado	261.301		261.301



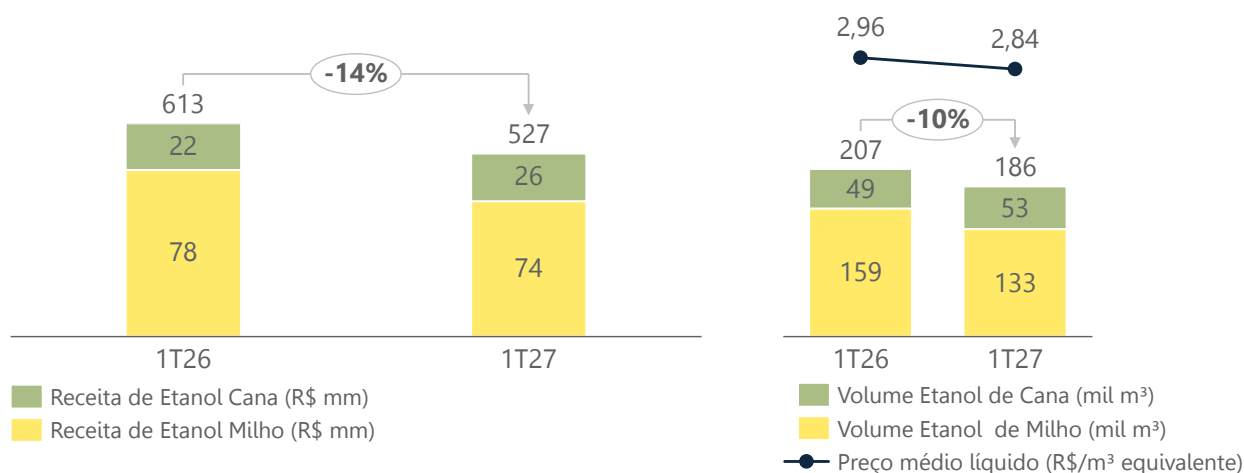
Receita líquida

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 889 milhões, representando redução de 13% em relação ao mesmo período da safra anterior. O desempenho refletiu principalmente os menores preços de comercialização observados ao longo do período, além da estratégia comercial adotada pela Companhia, que resultou em maior carregamento de estoques para comercialização em períodos subsequentes.

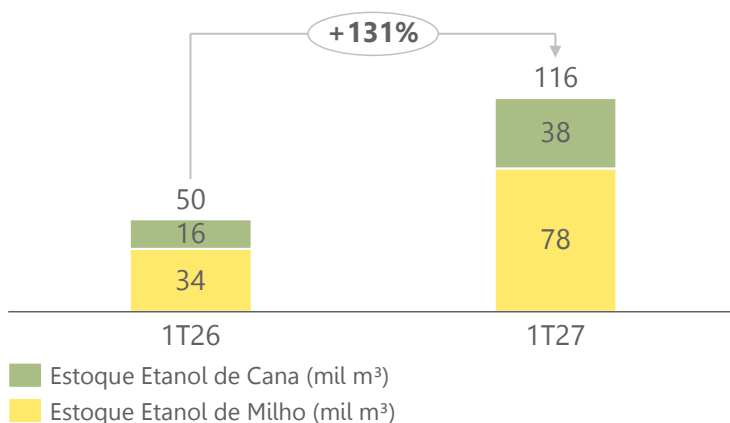


Etanol Consolidado

A receita líquida consolidada com a comercialização de etanol equivalente totalizou R\$ 527 milhões no 1T27, redução de 14% em relação ao mesmo período da safra anterior. O resultado refletiu principalmente o menor volume comercializado, que recuou 10%, passando de 207 mil m³ para 186 mil m³, em linha com a estratégia de carregamento de estoques para captura de melhores oportunidades de comercialização ao longo da entressafra. Adicionalmente, o preço médio líquido do etanol equivalente apresentou redução de 4%, de R\$ 2,96/litro para R\$ 2,84/litro, influenciado pela menor competitividade do etanol frente à gasolina e pela ampliação das margens de distribuição e revenda.

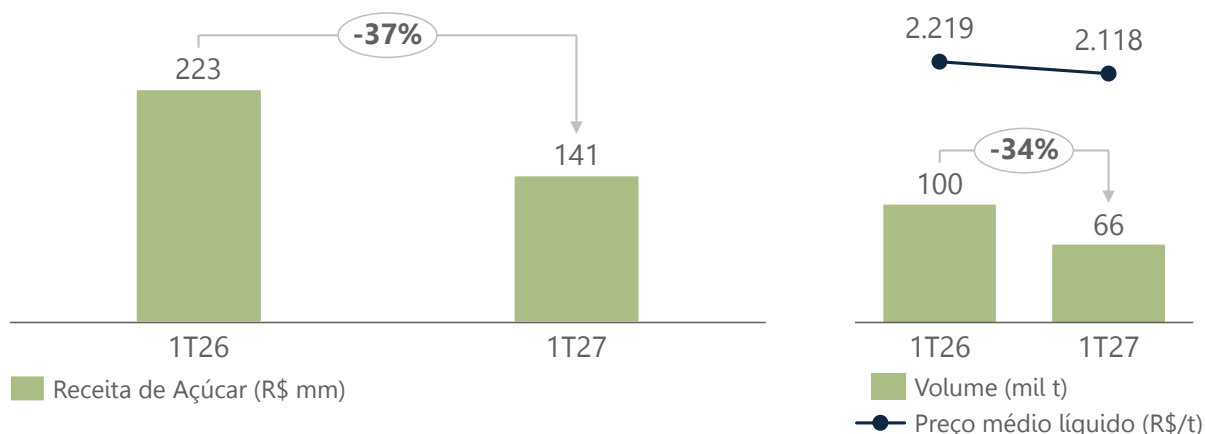


Ao final de junho de 2026, o estoque consolidado de etanol equivalente totalizava 116 mil m³, volume 131% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior, reforçando a estratégia comercial de retenção de estoques para captura de melhores oportunidades de venda ao longo da entressafra.

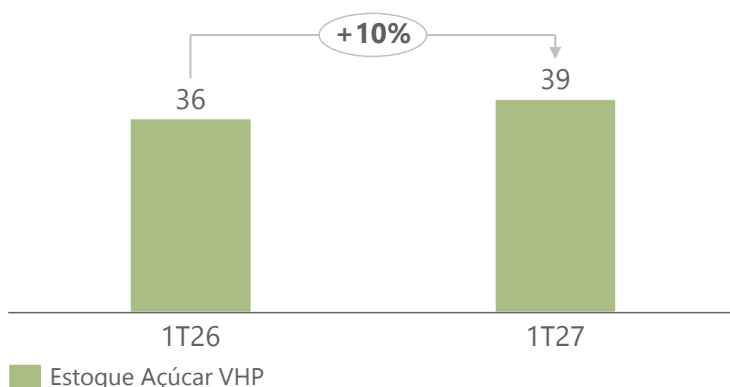


Açúcar

A receita líquida com a comercialização de açúcar totalizou R\$ 141 milhões no 1T27, redução de 37% em comparação ao mesmo período da safra anterior. O desempenho refletiu principalmente o menor volume comercializado, em linha com a estratégia de direcionamento do mix produtivo para o etanol, em função da melhor arbitragem econômica observada para esse produto no mês de abril, com isso ocorreu a rolagem dos contratos para entrega em outubro, novembro e dezembro, além da captura de resultado financeiro de parte do hedge que havia sido realizado.



O preço médio líquido atingiu R\$ 2.118 por tonelada, recuo de 5% em relação ao 1T26. No período, foram comercializadas 66 mil toneladas de açúcar, volume 34% inferior às 100 mil toneladas vendidas no mesmo período da safra anterior. O estoque, no final do período, foi de 39 mil toneladas.



A redução da receita foi parcialmente mitigada pelos resultados das operações de hedge contratadas pela Companhia, que contribuíram positivamente para o resultado financeiro. Considerando, para fins gerenciais, os efeitos dessas operações na receita líquida do açúcar, o preço médio líquido realizado alcançou R\$ 2.304 por tonelada, mitigando o impacto da queda dos preços de mercado e contribuindo para a preservação da rentabilidade da operação.

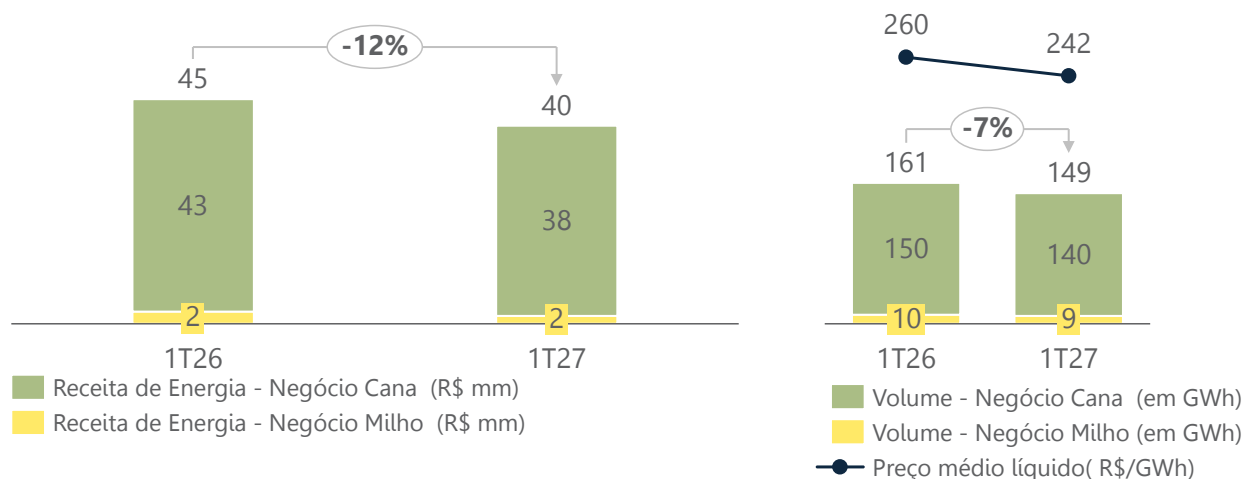
Energia

No 1T27, considerando os dados consolidados, o volume total de energia elétrica comercializado foi 7% inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior, refletindo principalmente a redução das operações de revenda de energia (trading). Em consequência, a receita líquida do segmento totalizou R\$ 36 milhões, queda de 14% em relação ao 1T26.



Conforme descrito na Nota Explicativa nº 31 das demonstrações financeiras consolidadas, são eliminadas na consolidação as operações realizadas entre a Cerradinho Bioenergia e sua controlada Neomille, incluindo o fornecimento de energia elétrica, vapor e outros insumos. Dessa forma, essas operações não impactam os resultados consolidados, embora sejam consideradas na apuração dos resultados dos segmentos apresentados individualmente.

Sob a ótica dos segmentos operacionais, a receita líquida combinada das operações de energia apresentou redução de 12% em relação ao 1T26. Esse desempenho refletiu, principalmente, a redução de 7% no volume comercializado, além do menor preço médio líquido de venda da energia no período.

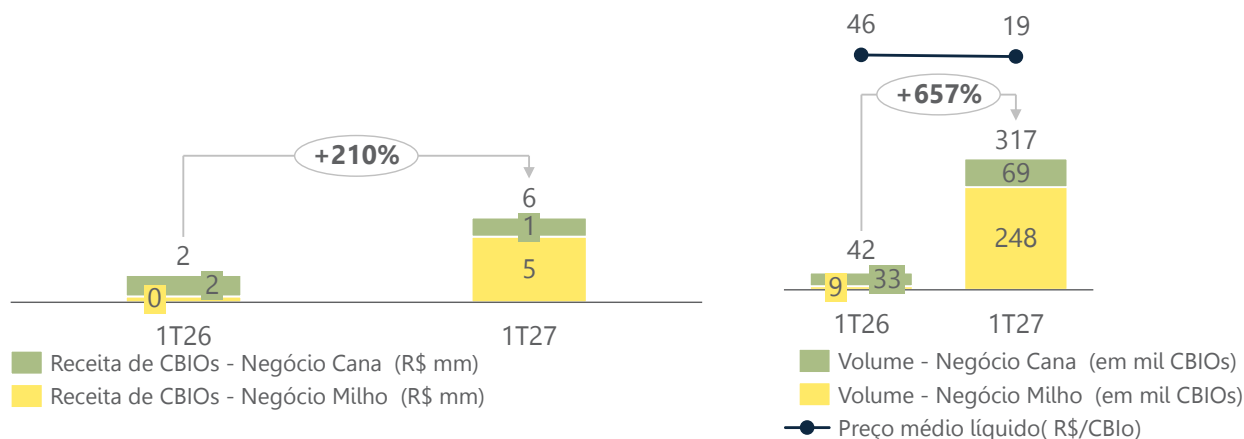


Adicionalmente, parte da energia anteriormente destinada à comercialização passou a ser consumida internamente no processo produtivo da operação de etanol de milho, contribuindo para a maximização da geração de valor da produção industrial.

Créditos de descarbonização ("CBIOS")

No primeiro trimestre da safra 2026/27, foram escriturados 215 mil CBIOS, volume 82% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior. Esse desempenho reflete o início da certificação da unidade Neomille, em Mato Grosso do Sul, que passou a emitir créditos de descarbonização a partir de março de 2026.

Adicionalmente, houve, em abril, a validação de um volume relevante de notas fiscais referentes aos meses de fevereiro e março, o que resultou na concentração de emissões no início da safra 2026/27 e contribuiu para o desempenho superior observado no trimestre.

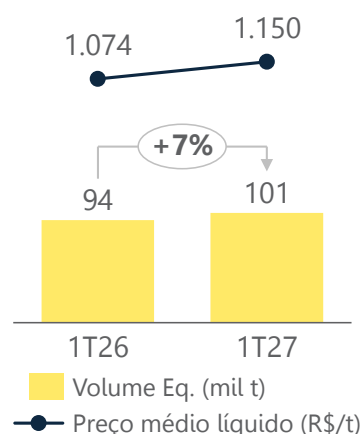
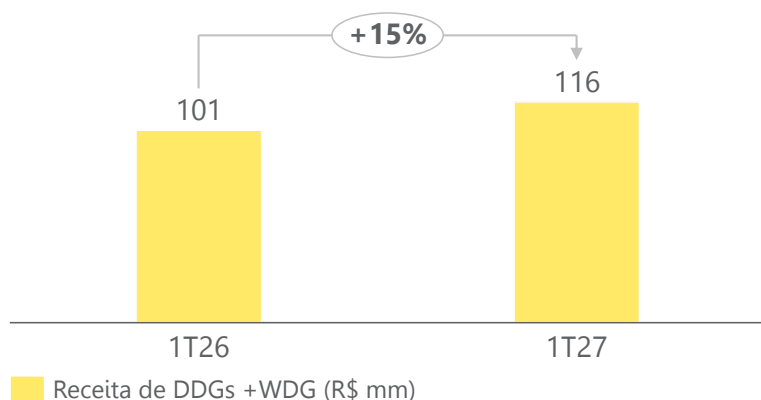


A Companhia encerrou junho de 2026 com estoque de 348 mil CBIOs disponíveis para comercialização. Após a escrituração, esses créditos são negociados principalmente com distribuidoras de combustíveis, agentes responsáveis pelo cumprimento das metas compulsórias de descarbonização estabelecidas pelo programa RenovaBio.

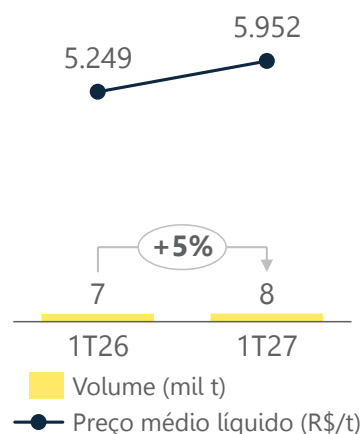
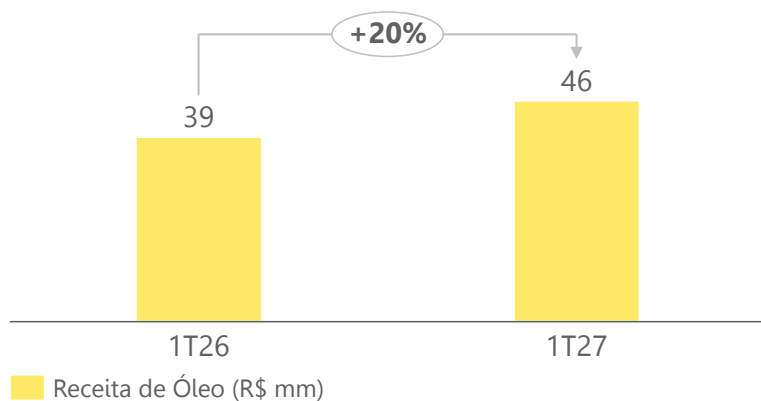
Diante do elevado volume de CBIOs disponível no mercado, cenário que continua pressionando os preços, a Cerradinho e a Neomille comercializaram 317 mil CBIOs no período, volume 657% superior ao realizado no mesmo período da safra anterior, em linha com a estratégia da Companhia de redução da exposição à pressão de preços observada no mercado de CBIOs e de monetização do estoque acumulado de créditos.

Coprodutos do milho

A receita líquida com a comercialização de DDGs equivalente (DDGs e WDG convertidos para DDGs) apresentou crescimento de 15% em relação ao 1T26. O resultado foi impulsionado pelo aumento de 7% no volume comercializado, decorrente da maior moagem de milho e do consequente aumento da produção de etanol e de seus coprodutos. Adicionalmente, o preço médio líquido de venda registrou elevação de 7% no período, contribuindo para o desempenho positivo da receita.



Em relação ao óleo de milho, a receita líquida totalizou R\$ 46 milhões, refletindo o aumento de 20% no volume comercializado e a valorização de 13% no preço médio líquido de venda em comparação ao mesmo período da safra anterior.



Os preços dos coprodutos do milho possuem elevada correlação com a cotação do grão, característica que proporciona um importante mecanismo de proteção econômica para a operação de etanol de milho. Esse efeito, conhecido como *net corn cost* ou hedge natural dos coprodutos, reduz a exposição às oscilações dos preços do milho, uma vez que parcela relevante do custo da matéria-prima é compensada pelas receitas provenientes da comercialização de DDGs e óleo de milho. No 1T27, a cobertura do custo do milho proporcionada pelos coprodutos foi de 43%, frente a 41% no 1T26.



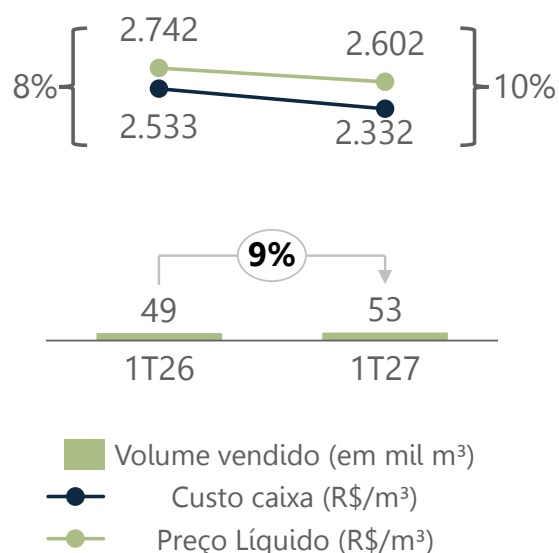
Custo caixa (Negócio Cana, Açúcar e Milho)

Na tabela abaixo é demonstrada a composição do custo caixa nas operações do etanol de cana, açúcar e etanol de milho, descontada a margem gerada pelos respectivos coprodutos (energia e receita de CBIOS no negócio de cana, e DDGs, óleo de milho e receita de CBIOS no negócio de milho), para melhor entendimento dos impactos no comparativo entre o primeiro trimestre da safra 2026/27 e o primeiro trimestre da safra 2025/26.

Custo Caixa (em R\$ mil)	1T27				1T26			
	Etanol de cana	Açúcar VHP	Etanol de milho	Etanol total	Etanol de cana	Açúcar VHP	Etanol de milho	Etanol total
Receita líquida	137.646	140.564	389.312	526.958	133.493	222.795	476.318	609.811
(-) Custos/Despesas	(97.852)	(91.723)	(293.285)	(391.137)	(105.368)	(165.580)	(318.621)	(423.990)
(-) Capex de Manutenção	(33.927)	(27.563)	0	(33.927)	(22.356)	(30.149)	0	(22.356)
Geração de Caixa	5.867	21.278	96.027	101.894	5.769	27.066	157.697	163.465
(+) Benefício coprodutos	8.444	7.302	17.736	26.180	4.392	6.561	27.134	31.526
Geração de Caixa + coprodutos	14.311	28.579	113.762	128.074	10.161	33.627	184.831	194.992
Volume vendido	52.899	66.363	132.866	185.765	48.687	100.424	158.642	207.329
Preço médio (R\$/m³)	2.602	2.118	2.930	2.837	2.742	2.219	3.002	2.941
Custo Caixa Total Médio (R\$/m³)	(2.491)	(1.797)	(2.207)	(2.288)	(2.623)	(1.949)	(2.008)	(2.153)
Custo Caixa + coprodutos (R\$/m³)	(2.332)	(1.687)	(2.074)	(2.147)	(2.533)	(1.884)	(1.837)	(2.001)

Etanol de cana

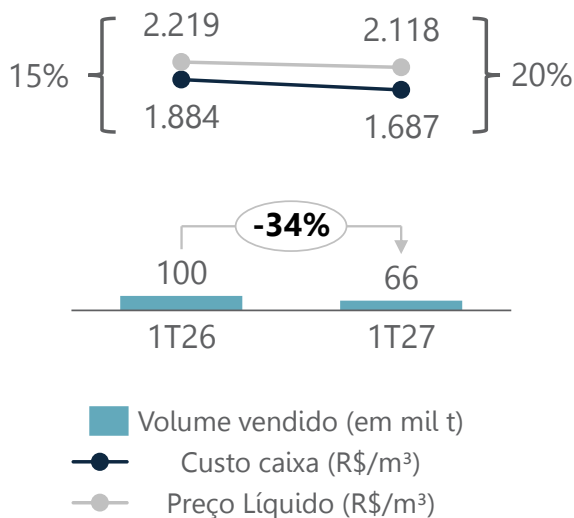
O custo caixa por m³ vendido do etanol de cana, descontada a margem operacional gerada pela venda dos respectivos coprodutos (Energia e CBIOS), foi de R\$ 2.332/m³ no 1T27, redução de 8% em relação ao 1T26 (R\$ 2.533/m³). O desempenho reflete principalmente a redução do custo da matéria-prima, beneficiada por um Consecana 20% inferior ao observado no mesmo período da safra anterior (de R\$ 1,17/kg ATR para R\$ 0,89/kg ATR e por menor custo de formação de canavial.





Açúcar

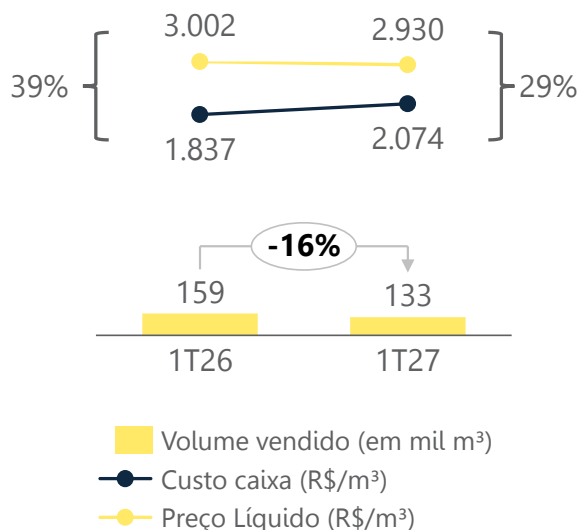
O custo caixa por tonelada vendida do açúcar VHP, totalizou R\$ 1.687/t, redução de 10% do custo caixa em relação à safra anterior, ocasionado pelos mesmos fatores da redução de custo caixa para o etanol de cana.



Etanol de milho

No etanol de milho, o custo caixa, já descontada a margem operacional proveniente da comercialização dos coprodutos (DDGs, óleo de milho e receita de CBIOS), totalizou R\$ 2.074/m³, representando incremento de 13%.

A variação é explicada, principalmente, pelo aumento no custo da matéria-prima, que passou de R\$ 52,3/sc para R\$ 56,2/sc e pelo modal de transporte incorrido em cada um dos períodos.



SG&A

As despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) totalizaram R\$ 110 milhões no 1T27, aumento de 14% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo principalmente maior distribuição de resultados e o aumento das despesas comerciais (modal e valor do frete).



EBIT Ajustado

De forma consolidada, o EBIT ajustado totalizou R\$ 134 milhões, em comparação a R\$ 196 milhões no mesmo período da safra anterior. O desempenho reflete, principalmente, a queda dos preços de etanol e a estratégia de carregamento de estoques.

EBIT Ajustado - Cana <i>(em R\$ mil)</i>	1T27	1T26	Var. %
EBIT Ajustado	21.167	14.838	43%
Margem EBIT Ajustado / RL	6%	3%	232%
(+) Depreciação / Exbpstão	27.032	37.034	(27%)
(+) Amortização de tratos	33.744	38.054	(11%)
(+) Amort. de gastos de entressafra	31.514	39.921	(21%)
(-) Capex de Manutenção	(61.343)	(51.465)	19%
EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	52.115	78.383	(34%)
Margem EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	14%	18%	(4p.p.)

EBIT Ajustado - Milho <i>(em R\$ mil)</i>	1T27	1T26	Var. %
EBIT Ajustado	113.039	181.324	(38%)
Margem EBIT Ajustado / RL	22%	31%	(9p.p.)
(+) Depreciação / Exaustão	34.805	21.022	66%
(+) Amortização de tratos	-	-	n.a.
(+) Amort. de gastos de entressafra	-	-	n.a.
(-) Capex de Manutenção	-	-	n.a.
EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	147.844	202.346	(27%)
Margem EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	28%	34%	(6p.p.)



EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado consolidado totalizou R\$ 261 milhões no 1T27, representando uma redução de 21% em relação ao mesmo período da safra anterior. A margem EBITDA Ajustado foi de 39%, refletindo principalmente os mesmos fatores que impactaram o EBIT no período.

EBITDA Ajustado - Cana <i>(em R\$ mil)</i>	1T27	1T26	Var. %
EBITDA Ajustado	113.457	129.847	(13%)
Margem EBITDA ajustado	31%	30%	1p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	12.275	37.121	(67%)
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	-	n.a.
Demais ajustes			
(-) Depreciação e Amortização	(98.079)	(143.230)	(32%)
(-) Despesa financeira líquida	(82.647)	(78.336)	6%
Ativos biológicos	4.995	6.695	(25%)
Equivalência patrimonial	39.219	94.755	(59%)
Receitas (Despesas) - Não recorrente	(3.002)	-	n.a.
(=) Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(13.781)	46.852	(129%)

EBITDA Ajustado - Milho <i>(em R\$ mil)</i>	1T27	1T26	Var. %
EBITDA Ajustado	147.844	202.346	(27%)
Margem EBITDA ajustado	28%	34%	(603%)
Efeito não Caixa do IFRS 16	-	-	n.a.
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	-	n.a.
(-) Depreciação e Amortização	(34.805)	(21.022)	66%
(-) Despesa financeira líquida	(65.394)	(57.128)	14%
Ativos biológicos	-	-	n.a.
Equivalência patrimonial	-	-	n.a.
(=) Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	47.645	124.196	(62%)

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido da safra, desconsiderando os efeitos do IFRS 16, totalizou uma despesa de R\$ 127 milhões, contra uma despesa de R\$ 114 milhões em relação ao mesmo período anterior. A variação é explicada, principalmente, a ajustes a valor presente da compra de terras.

Lucro líquido

No primeiro trimestre da safra 2026/27, o lucro líquido consolidado da Companhia totalizou R\$ 4,5 milhões, representando uma redução de 94% em relação ao mesmo período da safra anterior (1T26: R\$ 72,4 milhões). O desempenho foi impactado principalmente pela redução da receita líquida consolidada e pelo resultado financeiro

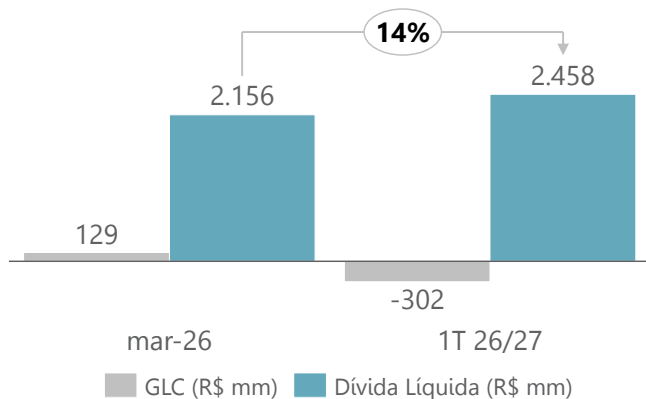


do período, refletindo o cenário de menores preços de comercialização e o aumento das despesas financeiras.

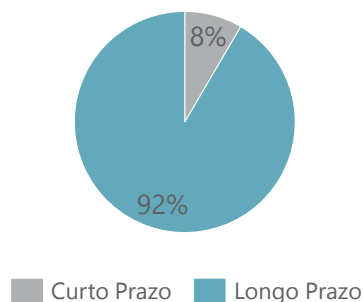
Demonstração de Resultados (em R\$ mil) - Consolidado	1T27	1T26	Var. %
Receita bruta de vendas	942.435	1.086.064	(13%)
Deduções da receita	(53.904)	(65.891)	(18%)
Receita líquida	888.531	1.020.173	(13%)
Custo produto vendido	(670.129)	(737.867)	(9%)
Ativo biológico	4.995	6.695	(25%)
Lucro bruto	223.397	289.001	(23%)
Margem bruta	25%	28%	(3p.p.)
Despesas com vendas	(73.708)	(68.303)	8%
Despesas administrativas	(36.319)	(27.834)	30%
Outras receitas/despesas	23.479	9.994	135%
Lucro operacional	136.849	202.858	(33%)
Despesas financeiras	(185.264)	(270.727)	(32%)
Receitas financeiras	58.351	156.772	(63%)
Lucro antes de IR/CS	9.936	88.903	(89%)
IR/CS	3.316	(3.908)	(185%)
Lucro (prejuízo) do exercício	13.252	84.995	(84%)
Margem líquida	1%	8%	(7p.p.)
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	(8.709)	(12.609)	(31%)
Lucro (prejuízo) do exercício com IFRS 16	4.543	72.385	(94%)

Endividamento

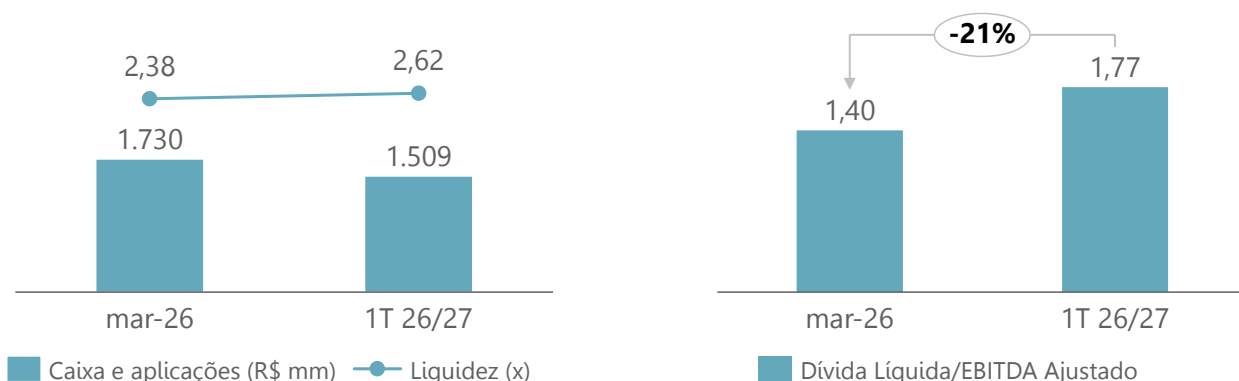
Em junho/2026, a Companhia contava com uma dívida líquida 14% maior que março/26. Importante reforçar que 92% do endividamento da empresa está referenciado em moeda local, com 8% do endividamento bruto no longo prazo.



100% da dívida em moeda nacional



A Alavancagem, medida pelo endividamento líquido/EBITDA Ajustado, foi elevada em 27%, atingindo 1,77x (março/26: 1,40x). Por fim, Liquidez Corrente Ajustada consolidada, que desconsidera os efeitos do CPC 06 (R2) - Arrendamentos, foi de 2,62 em junho/26, 10% superior à posição de março/26.



Como operações financeiras relevantes, no trimestre houve o desembolso de R\$ 100mm referente a projeto de industrialização com o Banco do Brasil. Essa operação possui o prazo de 02 anos e no mesmo momento de sua contratação foi firmado um SWAP cujo custo é abaixo do CDI.

CAPEX

O CAPEX Total Consolidado alcançou R\$ 264,0 milhões no 1T27, montante 127% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior, refletindo a continuidade dos investimentos estratégicos destinados à expansão da capacidade produtiva, à ampliação da base de ativos agrícolas e à sustentação do crescimento operacional da Companhia.

CAPEX (em R\$ mil) - Consolidado	1T27	1T26	Var. %
Manutenção			
Plantio de cana - Reforma	33.098	25.113	32%
Manutenção entressafra (Industriais/Agrícolas)	197	-	n.a.
Tratos Culturais	28.047	26.352	6%
Total	61.343	51.465	19%
Melhorias operacionais			
Equipamentos/ Reposições	45.868	46.102	(1%)
Ambiental/Legal	-	-	n.a.
Total	45.868	46.102	(1%)
Modernização/Expansão			
Plantio - Expansão / Ativo Biológicos	3	-	n.a.
Eucalipto	7.055	6.785	4%
Projetos (Industriais/Agrícolas)	149.733	11.852	1.163%
Total	156.792	18.636	741%
Total Geral	264.002	116.203	127%

Os investimentos em Melhorias Operacionais, por sua vez, permaneceram praticamente estáveis, registrando leve redução de 1%, evidenciando a manutenção dos desembolsos voltados à eficiência e ao suporte das operações agrícolas e industriais.



No eixo de Modernização e Expansão, os investimentos atingiram R\$ 156,8 milhões, crescimento expressivo de 741% em relação ao 1T26. O aumento é explicado principalmente pelos desembolsos relacionados à expansão da planta de etanol de milho da Neomille, projeto que já se encontra em operação e continua recebendo investimentos complementares. Adicionalmente, foram incorporados aproximadamente R\$ 93 milhões referentes à aquisição de uma área de 1.101,93 hectares, concluída em maio de 2026. A transação foi realizada como uma oportunidade estratégica complementar à aquisição efetuada no terceiro trimestre da safra 2025/26.



Anexos – BP

Balanço Patrimonial - Ativo (em R\$ mil) - Consolidado	30 de junho de 2026	31 de março de 2026	Var. %
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.212.137	1.399.318	(13%)
Aplicações financeiras	267.115	303.610	(12%)
Instrumentos financeiros derivativos	17.055	20.176	(15%)
Contas a receber	170.111	107.673	58%
Estoques	594.464	661.399	(10%)
Arrendamentos a receber	1.779	1.732	3%
Ativos biológicos	167.121	190.044	(12%)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	0	n.a.
Tributos a recuperar	520.442	526.049	(1%)
Juros sobre o capital próprio a receber	-	0	n.a.
Outros ativos	35.575	24.850	43%
Ativo não circulante mantido para venda	2.219	1.552	43%
	2.988.018	3.236.403	(8%)
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras	29.342	27.048	8%
Instrumentos financeiros derivativos	308.502	282.205	9%
Contas a receber	-	0	n.a.
Arrendamentos a receber	7.957	7.748	3%
Ativos biológicos	139.684	130.486	7%
Tributos a recuperar	228.791	176.142	30%
Depósitos judiciais	19.170	19.139	0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	118.770	101.353	17%
Outros ativos	69.622	74.395	(6%)
	921.838	818.516	13%
Imobilizado	3.641.740	3.505.298	4%
Direito de uso	501.818	599.487	(16%)
Intangível	1.384	1.527	(9%)
	5.066.780	4.924.828	3%
Ativo	8.054.798	8.161.231	(1%)
Passivo e Patrimônio Líq. (em R\$ mil)			
Passivo circulante			
Fornecedores	299.084	237.941	26%
Arrendamentos a pagar	24.713	22.630	9%
Parcerias agrícolas a pagar	53.602	64.480	(17%)
Empréstimos e financiamentos	302.216	315.759	(4%)
Debêntures	46.440	77.217	(40%)
Instrumentos financeiros derivativos	132.004	144.878	(9%)
Salários e encargos sociais	61.269	69.788	(12%)
Tributos a recolher	12.937	29.502	(56%)
Dividendos a pagar	-	100.000	(100%)
Provisão para contingências	1.838	1.589	16%
Adiantamentos de clientes	281.566	377.127	(25%)
Outros passivos	3.019	3.205	(6%)
	1.218.688	1.444.116	(16%)
Não circulante			
Fornecedores - PNC	252.724	202.771	25%
Arrendamentos a pagar - PNC	129.058	135.916	(5%)
Parcerias agrícolas a pagar - PNC	403.551	481.881	(16%)
Empréstimos e financiamentos - PNC	1.320.281	1.185.748	11%
Debêntures - PNC	2.449.395	2.442.543	0%
Instrumentos financeiros derivativos - PNC	41.412	22.037	88%
Salários e encargos sociais - PNC	8.565	7.832	9%
Tributos a recolher - PNC	152.871	143.879	6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos - PNC	31.277	13.854	126%
Provisão para contingências - PNC	1.837	2.139	(14%)
Adiantamentos de clientes - PNC	265.582	275.064	(3%)
	5.056.553	4.913.664	3%
Total do passivo	6.275.241	6.357.780	(1%)
Patrimônio líquido			
Capital social	472.588	472.588	0%
Ajustes de avaliação patrimonial	30.848	29.088	6%
Dividendos adicionais propostos	0	30.196	(100%)
Reservas de lucros	1.271.578	1.271.579	(0%)
Lucros acumulados no período	4.543	0	n.a.
	1.779.557	1.803.451	(1%)
Passivo e Patrimônio Líquido	8.054.798	8.161.231	(1%)



Anexos – Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração de Fluxo de Caixa (em R\$ mil) - Consolidado	30 de junho de 2026	30 de junho de 2025	Var. %
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo (lucro) antes do imposto de renda e da contribuição social	(5.355)	76.293	-107%
Ajustes de:			
Varição no valor justo do ativo biológico - Cana	(3.005)	(9.442)	(68%)
Varição no valor justo do ativo biológico - Eucalipto	(1.990)	2.747	
Varição do valor justo do produto agrícola	14.766	(516)	(2.962%)
Varição do valor presente sobre compra de terras	9.856	-	n.a.
Varição do valor justo (derivativo embutido) compra de terras	2.270	-	n.a.
Amortização de tratos (ativo biológico colhido)	33.744	38.054	(11%)
Provisão para pagamento de aval	(2.242)	671	(434%)
Depreciação e amortização	34.805	32.274	8%
Depreciação de canaviais	27.032	25.782	5%
Depreciação direito de uso	6.438	28.221	(77%)
Depreciação e amortização - entresafra	31.514	39.921	(21%)
Resultado líquido pela baixa, venda/alienação de ativo imobilizado	250	1.536	(84%)
Instrumentos financeiros derivativos	(9.042)	29.876	(130%)
Variações monetárias de empréstimos e financiamentos, debêntures e aplicações e adiantamentos líquidos	257.461	123.626	108%
AVP arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar e a receber	21.127	21.511	(2%)
Efeitos de rescisões/baixas de contratos de arrendamentos e parcerias	-	-	n.a.
Atualização de depósitos judiciais	-	47	(100%)
Provisão (reversão) de premiação aos colaboradores (ILP e PPAR)	7.248	692	947%
Provisão para contingências	1.258	77	1.534%
Reversão para obsolescência	(6.542)	(260)	2.416%
Reconhecimento de correções (PIS, COFINS, outros)	3.943	10.357	(62%)
Resultado de controlada reconhecido por equivalência patrimonial	-	-	n.a.
Ajuste ao valor realizável líquido dos estoques	(1.065)	-	n.a.
Redução (aumento) dos ativos operacionais:			
Contas a receber	(49.935)	(43.523)	15%
Estoques	83.013	252.295	(67%)
Ativo biológico	(36.492)	(33.293)	10%
Tributos a recuperar	(66.933)	(26.604)	152%
Depósitos judiciais	(31)	337	(109%)
Outros ativos	22.359	(17.100)	(231%)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:			
Fornecedores	27.340	17.959	52%
Fornecedores de terras	(34.890)	-	n.a.
Salários e encargos sociais	(15.034)	(13.157)	14%
Tributos a recolher (incluindo IR e CS)	10.322	19.046	(46%)
Pagamentos de contingências	(355)	(2.761)	(87%)
Adiantamentos de clientes	(121.488)	(52.662)	131%
Outros passivos	(17.984)	(2.872)	526%
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações	222.363	519.132	(57%)
Encargos financeiros pagos	(109.015)	(87.252)	25%
Encargos financeiros pagos - arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	-	-	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.776)	(16.941)	(90%)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	111.572	414.939	(73%)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Resgate de (investimento em) aplicações financeiras	41.974,00	-	n.a.
Recebimento de arrendamento	-	-	n.a.
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	-	n.a.
Aquisição de imobilizado e intangível (inclui canaviais)	(208.429)	(81.376)	156%
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(166.455)	(81.376)	105%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos - captações	99.000	-	n.a.
Empréstimos e financiamentos - pagamentos	(21.509)	(119.378)	(82%)
Debêntures - captações	-	-	n.a.
Debêntures - pagamentos	-	-	n.a.
Arrendamentos e parcerias a pagar - pagamentos	(40.333)	(46.268)	(13%)
Liquidação (recebimento) de instrumentos financeiros derivativos	(39.260)	(26.398)	49%
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	-	-	n.a.
Dividendos pagos	(130.196)	(74.681)	74%
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	(132.298)	(266.725)	(50%)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(187.180)	66.838	(380%)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.399.318	1.470.898	(5%)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Exercício	1.212.138	1.537.736	(21%)



Cerradinho
Bio